

O retorno às atividades práticas em Fundamentos de Enfermagem II no contexto de pandemia: relato de experiência

Andressa Ferreira Lavratti

lavrattia@gmail.com / UEMS

Ana Lúcia Marran

anamarran@uems.br / UEMS

Simone Vidmantas

sivid@uol.com.br / UEMS

RESUMO

A pandemia da Covid-19 implicou em diversas mudanças em todas as esferas da sociedade, fazendo com que toda a população se adequasse às novas normas para diminuição da transmissão do vírus. A educação precisou adaptar-se para que não houvesse grandes prejuízos ao ano letivo, promovendo o ensino remoto emergencial e suspendendo as aulas práticas por serem presenciais. **Objetivo:** Explanar as vivências acadêmicas no retorno às atividades práticas da disciplina de Fundamentos em Enfermagem II da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) após ensino remoto emergencial. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descrito, do tipo relato de experiência das vivências acadêmicas de retorno a atividade prática de uma Universidade Pública na disciplina de Fundamentos de Enfermagem II. **Resultados e discussões:** Apesar das dificuldades encontradas durante o ensino remoto emergencial, o retorno às atividades práticas fez com que os alunos tivessem o conhecimento adquirido concretizado, oportunizou o primeiro contato direto com o paciente e a realização dos primeiros procedimentos. A organização da disciplina de Fundamentos de Enfermagem II promoveu a vivência em unidade hospitalar e também realizar no laboratório de práticas de enfermagem todas as técnicas que haviam sido abordadas no ensino remoto. **Conclusão:** A vivência prática no retorno às atividades presenciais, mesmo não acontecendo simultaneamente como em anos anteriores, ainda assim, possibilitou a correlação da teoria com a prática, promoveu o aprendizado e mais segurança aos discentes amenizando suas angústias quanto ao ensino. Dessa forma, entende-se que foi

assertiva a decisão tomada pelo Curso de Enfermagem da UEMS acerca do calendário acadêmico.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Covid-19; Estudantes de Enfermagem; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A pandemia ocasionada pelo Sars-Cov-2 implicou em diversas mudanças no cotidiano da população, principalmente pelas medidas sanitárias tomadas para redução do contágio, sendo elas o isolamento social e a quarentena. Em decorrência destas medidas várias áreas tiveram dificuldades de adequar-se à nova realidade, dentre elas a educação (NEVES *et al.*, 2021).

A interrupção das atividades presenciais ocorreu em março de 2020, nas escolas e universidades de todo o país. Com isto foi preciso encontrar alternativas que evitassem o prejuízo no processo de ensino-aprendizagem em decorrência da paralisação das aulas. Sendo assim foram instituídas as aulas remotas, tornando-se viável a continuação do ano letivo (BARBOSA *et al.*, 2021).

O ensino remoto emergencial, como é chamado esta adequação do ensino, levou a uma reorganização das salas de aulas, das metodologias, do calendário acadêmico e das aulas práticas (BASTOS *et al.*, 2020). Existe uma diferença entre ensino remoto e ensino remoto emergencial. Quando se refere a ensino remoto entende-se que as aulas são via internet, desde o início. Enquanto o emergencial se relaciona a turmas que a metodologia é presencial, mas precisaram migrar para o online por estarem impossibilitados de manter as atividades presencialmente (GUSSO; CASTRO; SOUZA, 2021).

A transição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial levou-o a lançar luz sobre as desigualdades sociais no país, expondo as dificuldades que os alunos que não têm acesso à tecnologia ou internet de alta velocidade enfrentaram para acompanhar aulas e atividades oferecidas online (SILVA *et al.*, 2021).

Um dos desafios enfrentados é que a implementação do ensino virtual priva os alunos da oportunidade de crescer e se desenvolver, levando a uma maior probabilidade de evasão. Destaca-se a dificuldade das pessoas no acesso aos meios tecnológicos, o que pode ter limitado ainda mais a capacidade dos alunos de acessar a educação online durante o período de distanciamento social, o que pode ser citado como um dos motivos da evasão da faculdade (AMARAL *et al.*, 2022).

Embora a geração atual seja considerada “geração de informação”, ou seja, que se adequa aos meios tecnológicos, utiliza e dispõe de ferramentas que permitem o acesso aos meios de transmissão, pode-se pensar que os desafios que têm sido encontrados na adequação dos alunos à distância desde o primeiro ano da pandemia persistem até hoje, desta forma pode desencadear baixa motivação dos alunos através do uso de tecnologias subjacentes (COSTA *et al.*, 2022).

No entanto, à medida que a pandemia se estendia, professores e estudantes de enfermagem começaram a sentir os efeitos negativos da vida universitária, que se manifestavam na potencialização de vulnerabilidades, sofrimento físico e psicológico, adoecimento e circunstâncias que levavam à inação, subutilização e desmotivação (PRATA; MELLO, 2022).

Dessa forma, o retorno às salas de aula levantou muitas incertezas sobre os requisitos estruturais, pedagógicos e processuais para a admissão dos alunos, ainda mais que a lenta vacinação no Brasil nos manteve nessa incerteza situação e insegurança. A partir dessas observações, percebemos que o desenvolvimento em

direção à educação híbrida está se tornando uma tendência de inovação deste século (ALMEIDA; JUNG; SILVA, 2021).

Portanto, tem-se como objetivo explicar as vivências acadêmicas no retorno às atividades práticas da disciplina de Fundamentos em Enfermagem II de uma universidade pública da região Centro-Oeste, após a implantação do ensino remoto emergencial.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por estudantes de enfermagem de uma universidade da cidade de Dourados/MS, a partir de vivências das aulas práticas da disciplina de Fundamentos de Enfermagem II, realizadas no ambiente hospitalar e no laboratório de práticas de enfermagem do curso.

Conforme disposto no projeto pedagógico, a disciplina em questão é composta por 136 horas, sendo dividida em 68 horas teóricas e 68 horas práticas. Está alocada na segunda série de Enfermagem e seus principais objetivos são o desenvolvimento de habilidades para avaliação do ser humano; execução de técnicas básicas do cuidado de enfermagem e a preparação e administração de soluções e medicamentos (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM - UEMS, 2014).

O conteúdo teórico foi ministrado durante a pandemia da Covid-19, no ano de 2020, através do ensino remoto emergencial, utilizando-se as plataformas de meeting, *WhatsApp*, *Moodle* e e-mail. Os conteúdos se relacionam às ações técnicas da enfermagem, como coleta de exames, tricotomia, tratamento de feridas, movimentação e transporte do paciente, exame físico, higiene do paciente e outros.

Em anos anteriores os conteúdos eram ministrados de forma teórica e as vivências práticas ocorriam de maneira simultânea, por entender essa forma favorece o aprendizado. Entretanto, dadas as circunstâncias impeditivas ocasionadas pela pandemia da Covid-19, as práticas só puderam ser realizadas no ano seguinte, com início na data de 20 de setembro de 2021 e término no dia 07 de outubro do mesmo ano.

A proposta dada foi que se iniciasse as práticas diretamente no âmbito hospitalar e em seguida as aulas ocorreriam no laboratório. O intuito de se realizar as atividades de tal maneira se deu para promover o pensamento crítico de como se aproximar do ideal com o que se tem disponível nos serviços de atendimento à saúde e oportunizar a prática dos procedimentos que não foram possíveis de serem realizados no ambiente hospitalar.

Para além, ainda, o ambiente de laboratório apresenta-se como uma forma de sanar as lacunas vividas no ambiente hospitalar, pois nem todos os procedimentos podem ser vivenciados no campo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na graduação de enfermagem as disciplinas teórico-práticas se tornam indispensáveis, uma vez que a teoria fornece conhecimento científico ao aluno e embasamento para realização prática, que são as ações de cuidado ofertado. Diante disso, a Semiologia, consiste no estudo de sinais e sintomas, coleta de dados, exame físico, dentre outros temas. Desta forma, a disciplina necessita obrigatoriamente da prática; no entanto, durante a pandemia houve a interrupção deste contato físico por conta do isolamento e adequação ao ensino remoto. Em meio às dificuldades, foi necessário a utilização de vídeos demonstrativos para que o aluno compreendesse os ensinamentos (SATHLER *et al.*, 2021).

A experiência prática promove ao aluno o desenvolvimento de habilidades e da destreza manual, bem como do pensamento crítico e reflexivo, completando a formação de qualidade da enfermagem (COSTA *et al.*, 2020).

Em 2021, a polêmica sobre o retorno às salas de aula com aulas presenciais cresceu e dividiu a sociedade. As discussões sobre sua aplicabilidade e viabilidade no cenário brasileiro têm ocorrido entre figuras políticas, educadores e profissionais de saúde. Entretanto, com o avanço da vacinação e a diminuição dos casos da Covid-19, entendeu-se que era preciso abrir as instituições, retomar as aulas, engajar os alunos e trazer de volta aqueles que se evadiram (CARNEIRO, 2022).

A adequação do calendário acadêmico, criando-se um continuum entre o ano 2020 e 2021 foi essencial com intuito de promover o ensino de qualidade, sem prejuízos ao tempo de formação dos acadêmicos. Este calendário continuum foi elaborado por um grupo de docentes da Enfermagem - UEMS, que visava dar continuidade ao processo formativo, adequar o calendário do ano seguinte para que fosse possível realizar as aulas práticas que foram adiadas em virtude da pandemia e organizar os anos seguintes para evitar prejuízos ao calendário acadêmico que prevê a formação em enfermagem em no mínimo cinco anos (SALES *et al.*, 2021).

Para que isso acontecesse na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, polo de Dourados, fez-se pertinente a utilização do Guia de Retomada Gradual de Atividades Presenciais na UEMS (2021), que respeita a classificação de risco municipal e o planejamento de prioridades. Diante disso, o retorno das atividades práticas em 2021 encaixou-se nas bandeiras amarela e verde, ambas de risco tolerável, com mais de 70% da população municipal vacinada, seguindo as normas de biossegurança e decretos municipais, liberando assim 90% da ocupação de laboratórios.

Com a retomada das aulas presenciais foi necessária a adequação no ambiente educacional, incluindo identificação de regras de distanciamento social, procedimentos rigorosos de limpeza e desinfecção, instalação de dispositivos de sinalização nos pisos e paredes, regras de uso dos espaços comuns e salas de aula, além de treinamento e orientação necessários para todos os alunos, professores e prestadores de serviços. (PAIM, 2021).

Por conta do tempo prolongado de isolamento, os alunos apresentaram inseguranças e incertezas na oficialização do método presencial, de forma permanente. Através de adequações, o colegiado do curso foi ajuizado em tomadas de decisões que não implicassem em maiores danos aos alunos da enfermagem. Um exemplo disto, foi a distribuição da turma em grupos menores, para aceitação na instituição e a contratação de professores enfermeiros que acompanhassem a rotina prática nos ambulatórios.

O ensino remoto emergencial ampliou estes sentimentos, pois a falta de contato presencial com o professor aumentava a insegurança. O processo de prática normalmente ocorre concomitantemente ao ensino teórico e ter essa mudança no calendário *continuum* surgia o sentimento de desconexão do conhecimento adquirido com o que seria vivido na prática.

O apoio por parte dos professores, da equipe profissional das unidades e a receptividade dos pacientes promove um ambiente saudável de aprendizado e troca de experiências (GONÇALVES *et al.*, 2021). A relação entre professor-aluno apresenta-se como fator importante para desenvolvimento de todo esse processo e no que tange a este assunto todo o suporte necessário foi desenvolvido por parte dos professores supervisores das atividades práticas, propiciando assim um ambiente saudável, de confiança, de aprendizado.

No campo hospitalar foi possível a realização de curativos, acompanhamento da evolução de uma paciente com dreno de penrose, passagem de sonda nasoentérica, higienização e movimentação de pacientes no leito, exame físico, mensuração dos sinais vitais e elaboração do relatório de enfermagem. O contato com o paciente promoveu o desenvolvimento do processo de investigação dos dados clínicos através da entrevista. A maior parte dos pacientes atendidos na unidade estavam em tratamento para insuficiência renal crônica, aguardando vaga para hemodiálise.

Todas as ações prestadas durante o período de atividades práticas foram imprescindíveis para o aprendizado dos acadêmicos. A autonomia promovida pelo docente em campo prático, através da confiança e liberdade, bem como apoio e esclarecimento de dúvidas durante todo o processo, faz a diferença e promove a segurança dos discentes (RODRIGUES *et al.*, 2015).

Já no ambiente de laboratório, o sentimento vivenciado muda, se mostra um local seguro para sanar dúvidas, corrigir os erros, agregar conhecimento e desenvolver a destreza manual, pois não promove nenhum risco ao paciente e demonstrou ser um ambiente propício para realização das técnicas que exigem principalmente a esterilidade em todo o procedimento.

Logo, o laboratório foi local de revisão de todas as técnicas vividas no ambiente hospitalar e de promoção de vivências que não foram contempladas anteriormente. Além disso, possibilitou vivenciar através de maquiagem realística o processo de avaliação e realização de curativos em feridas, bem como a sondagem vesical de demora em manequim, oxigenoterapia, administração de medicamentos e exame físico.

Apesar do ensino remoto emergencial apresentar-se como uma grande dificuldade no processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia da Covid-19,

apesar da insegurança advinda deste mesmo fator, percebe-se que a adequação do calendário, formulando o *continuum* 2020/2021 possibilitou o enfrentamento das dificuldades prezando sempre pela qualidade do ensino, sem prejuízos ao prazo formativo dos acadêmicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas práticas na graduação em Enfermagem promovem o contato com o paciente, o desenvolvimento de habilidades técnicas e destreza manual necessárias para adquirir a segurança necessária para a vida profissional futura.

O retorno as vivências práticas, após longo período de ensino remoto emergencial, trouxeram à tona diversas inseguranças, dentre elas o medo de prejudicar o paciente por desconhecer algum processo de saúde-doença, bem como dos procedimentos a serem realizados, o medo do primeiro contato com o paciente e de como este processo ocorreria.

Apesar de tais situações, a vivência da prática hospitalar na disciplina de Fundamentos de Enfermagem II trouxe a confirmação da importância do processo de ensino-aprendizagem, através da correlação do conteúdo com a prática, independentemente do tempo em que foi ministrado, concretizando assim o saber dos acadêmicos.

As expectativas para o momento incluíam muitos medos que aos poucos foram sendo sanados e dando espaço a segurança, confiança, destreza manual, correlação da teoria com a prática, desenvolvimento de novas habilidades e novos conhecimentos.

Portanto, a vivência prática no retorno às atividades presenciais, mesmo não acontecendo simultaneamente como em anos anteriores, ainda assim, possibilitou a correlação da teoria com a prática, promoveu o aprendizado e mais segurança aos

discentes, amenizando suas angústias quanto ao ensino. Dessa forma, entende-se que foi assertiva a decisão tomada por tal universidade acerca do calendário acadêmico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. R. de.; Jung, H.S.; Silva, L.Q. Retorno às aulas: entre o ensino presencial e o ensino a distância, novas tendências. **Revista Práxis**, [s. L.], V. 3, p. 96–112, 2021. Doi: 10.25112/rpr.v3.2556. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/2556>. Acesso em: 15 set. 2022.

AMARAL, A.C.F; CAMPOS, A. E; MORAIS, A. F; MATA, L. B. Reflexos da Covid-19 sobre a evasão universitária na graduação: um estudo de caso de uma universidade pública da região centro-oeste do estado de minas gerais. **Humanidades & tecnologia (finom)**, [s.l.], V. 34, n. 1, p. 83-93, 5 abr. 2022. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/finom_humanidade_tecnologia/article/view/2207. Acesso em: 05 set. 2022.

BARBOSA, I. E. B; FONSECA, A. R; SOUZA, F. C. de; ANDRADE, E. N. M; RIBEIRO, M. C. S. Procedimentos e técnicas de enfermagem realizadas durante a pandemia de Covid-19. **Rev. Eletrônica acervo Enfermagem**. V. 9, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/6016/3907>. Acesso em: 31 agosto 2022.

BASTOS, M. C; CANAVARRO, D. de; CAMPOS, L. M; SCHULZ, R. S; SANTOS, J.B. dos; SANTOS, C. F. dos. Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na Covid-19. **Rev. Mineira de enfermagem**. V. 24, 2020. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1495>. Acesso em: 31 agosto 2022

CARNEIRO, I. A; RODRIGUES, W; FRANÇA, G; PRATA, D. N. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia Covid-19. **Research, society and development**. V. 9, n. 8, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5485/4797>. Acesso em: 05 set. 2022.

VIII Simpósio de Ensino em Saúde

Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

Mestrado Profissional em Ensino em Saúde
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

CARNEIRO, R.F. Efeitos do retorno às aulas presenciais no município do rio de janeiro sobre o desempenho de estudantes após o começo da pandemia de Covid-19. **Dissertação** (mestrado) - curso de curso de mestrado profissional em administração pública, fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10438/32190>. Acesso em: 15 set. 2022.

COSTA, M. R. S; et al. Estratégias de aprendizagem para evitar a evasão escolar pós pandemia. **Anais** do seminário de atualização de práticas docentes, [s. L.], V. 3, n. 2, p. 84–88, 2022. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/6990>. Acesso em: 05 set. 2022.

COSTA, R; et al. Ensino de enfermagem em tempos de Covid-19: como se reinventar nesse contexto? **Texto e contexto** - Enfermagem. V. 29, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/yfh55z8qpg5s6rftgrcbjbf/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 05 set. 2022.

COUTO, E. S; COUTO, E. S; CRUZ, I. M. P. #fiqueemcasa: educação na pandemia da Covid-19. **Interface científica**. V. 8, n. 3, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8777/3998>. Acesso em: 05 set. 2022.

GONÇALVES, G. F; PAIXÃO, M. L. S. da; CARVALHO, S. C. G; JUNIOR, J. R. C. C. Percepção de acadêmicos de enfermagem sobre a importância de atividades práticas durante a pandemia Covid-19. **XVII Salão de ensino da UFRGS. 2021**. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/242714/ensino2021_resumo_72375.pdf?sequence=1. Acesso em: 05 set. 2022.

GUSSO, A. K; CASTRO, B. C; SOUZA, T. N. Tecnologias de informação e comunicação no ensino de enfermagem durante a pandemia da Covid-19: revisão integrativa. **Research, society and development**, V. 10, n. 6, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15576/13944>. Acesso em: 31 agosto 2022.

NEVES, V. N. S; MACHADO, C. J. S; FIALHO, L. M. F; SABINO, R. N. Utilização de lides como ferramenta de educação em saúde durante a pandemia pela Covid-19. **Rev. Educação e Sociedade**. V. 42, 2021. Disponível em:

VIII Simpósio de Ensino em Saúde

Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

Mestrado Profissional em Ensino em Saúde
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

<https://www.scielo.br/j/es/a/yvcyywbqprznydb9sytwwh/?lang=pt&format=html>.
Acesso em: 31 agosto 2022.

PAIM, M. C. Plano estratégico de retomada gradativa e segura das atividades escolares. **Revista baiana de saúde pública**, [s.l.], V. 45, p. 1-20, 26 out. 2021. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3512>. Acesso em: 15 set. 2022

PRATA, J.A.; MELLO, A.S. Retorno seguro à presencialidade no ensino da enfermagem: desafios aos modos de viver na universidade [safe return to face-to-face teaching in nursing. **Revista enfermagem UERJ**, [s.l.], V. 30, n. 1, p. 1-2, 12 abr. 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/65713>. Acesso em: 05 set. 2022

RODRIGUES, J. Z; et al. A importância da aula prática na formação do profissional de enfermagem: um relato de experiência. **Rev. Panorâmica on-line**. V. 19, pg. 99 - 110, 2015. Disponível em: file:///c:/users/lenovo/documents/faculdade/projetos/trabalhos/simpósio/simp%202022/administrador,+a+import%20%82ncia_versao+final.pdf. Acesso em: 05 set. 2022.

SALES, C. M; WATANABE, E. A. M. T; VIDMANTAS, S; MANSUR, C. B. O protagonismo docente frente à pandemia: construção de um calendário contínuo no ensino superior. **Laplage em revista**. V. 7, n. 3, 2021. Disponível em: <https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/1536/1320>. Acesso em: 16 set. 2022.

SATHLER, J. H; GOLDNER, M; MARCHIORI, G. R. S; FILHO, F. A; SANTOS, T. M. R. dos. O aprendizado de semiologia aplicada à enfermagem em aulas remotas: relato de experiência. **Revista acadêmica novo milênio**, Vila Velha, V. 3, n. 4, p. 2-11, jun. 2021. Disponível em: <https://novomilenio.br/wp-content/uploads/2021/06/12-o-aprendizado-de-semiologia-aplicada-a-enfermagem-em-aulas-remotas-relato-de-experiencia.pdf>. Acesso em: 05 set. 2022.

SILVA, N. C. D; BARBOSA, A. H. D; CORREIA, J. M; LEITE, K. S. G. S; SANTOS, A. N dos. Educação: os desafios enfrentados por acadêmicos de enfermagem durante a pandemia da Covid-19 no Brasil. **III COINTER**. 2021. Disponível em:

VIII Simpósio de Ensino em Saúde

Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

Mestrado Profissional em Ensino em Saúde
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

https://web.archive.org/web/20220110055920id_/https://cointer.institutoidv.org/smart/2021/pdvs/uploads/388.pdf. Acesso em: 05 set. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Guia de retomada gradual de atividades presenciais na UEMS - biossegurança.** – Dourados, MS: editora UEMS, 2021. Disponível em:

http://www.uems.br/assets/uploads/noticias/b9f60d1525bd2e9971c10a76b2e28eb6/1_b9f60d1525bd2e9971c10a76b2e28eb6_2021-09-15_17-55-23.pdf. Acesso em: 05 set. 2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Projeto pedagógico do curso de enfermagem.** Dourados, 2014. Disponível em:

http://www.uems.br/assets/uploads/cursos/b5e69b2d01c070f17dfece7ee189ab20/projeto_pedagogico/2_b5e69b2d01c070f17dfece7ee189ab20_2015-06-19_13-39-46.pdf. Acesso em: 05 set. 2022.